

Sarney justifica falta de pagamento

Brasília — O presidente José Sarney resolveu suspender o pagamento dos juros da dívida externa para garantir o processo de transição de forma pacífica com a normalidade e a estabilidade das instituições, conforme justificativa ao Congresso Nacional, em mensagem enviada hoje na abertura dos trabalhos. Conduzida ao plenário pelo ministro Marco Maciel (Gabinete Civil), a mensagem repudia a recessão e o desemprego e apresenta também dados globais sobre o comportamento da economia.

Segundo análise do governo, o desempenho econômico foi positivo. Os indicadores que servem de argumento: o crescimento da economia foi de 7,7% no ano passado e o crescimento industrial atingiu 11,3%. As quedas no quadro das reservas brasileiras também foram incluídas na mensagem. Enquanto fechou o balanço interno em 1984 com 11,9 bilhões de dólares em reservas, o país perdeu muito em 1986: detém apenas 6,8 bilhões de dólares.

A dívida externa líquida atinge 97,9 bilhões de dólares.

O encargo para pagar os juros da dívida aumentou: em 1985 o serviço da dívida em relação às exportações era de 46,4% e atingiu, no ano passado, a 53,6%. Na política social e administrativa o governo não tem muito a comemorar, segundo a mensagem: as metas da reforma agrária tiveram de ser revistas e só 46 mil famílias foram beneficiadas com a distribuição de 1,4 milhões de hectares. O governo também não conseguiu realizar a meta de privatizar empresas estatais. Apenas 10 passaram para a iniciativa privada e 70 estão com os processos em andamento.

Com texto final do presidente Sarney e consolidação do ministro Marco Maciel o texto não reconhece os erros cometidos na área econômica com o Plano Cruzado. Nas quatro páginas iniciais, que serão lidas em plenário — o presidente volta a insistir na tese de União Nacional: diz que a Assembléia Nacional Consti-

tuinte será responsável por um novo pacto social e democrático.

Sarney lembra seu empenho nas conquistas políticas — em seu governo foram restabelecidas as eleições diretas nas prefeituras e áreas consideradas de segurança, além das diretas para a presidência e realizada a consolidação do regime democrático com a efetiva participação dos poderes legislativo e judiciário.

Ontem pela manhã a mensagem foi assinada por Sarney. Em seguida ele foi para a Fazenda São José do Pericumã, nos arredores de Brasília, onde passa o carnaval, embora com atenção aos problemas nacionais: receberá diariamente informações sobre a renegociação da dívida externa que vem sendo tentada pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro em Nova York. As informações não adiantam êxito, mas o governo mantém a esperança: “seria de estranhar se as coisas fosse fáceis para Funaro nesse processo de renegociação”, diz o ministro Marco Maciel.